

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-OREITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA E SUA
RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DA
PERSONALIDADE EM ATLETAS DE
ESPORTES OLÍMPICOS DE COMBATE

CHRISTIANNE TENÓRIO DOS SANTOS

São Cristóvão

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA E SUA
RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DA
PERSONALIDADE EM ATLETAS DE
ESPORTES OLÍMPICOS DE COMBATE

CHRISTIANNE TENÓRIO DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação Em Educação Física da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Afrânio de Andrade Bastos

São Cristóvão

2015

LOMBADA

SANTOS/CHRISTIANNE

MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO COM
CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE EM ATLETAS DE ESPORTE
DE COMBATE OLÍMPICOS.

2015

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S237m Santos, Christianne Tenório dos
Motivação para prática esportiva e sua relação com características da personalidade em atletas de esportes de combate olímpicos / Crhristianne Tenório dos Santos ; orientador Afrânio de Andrade Bastos. – São Cristóvão, 2015.
61 f.

Dissertação (mestrado em Educação Física)– Universidade Federal de Sergipe, 2015.

1. Exercícios físicos. 2. Personalidade e motivação. 3. Atletas – Aspectos psicológicos. 4. Esportes. I. Bastos, Afrânio de Andrade, orient. II. Título.

CDU 796.05

CHRISTIANNE TENÓRIO DOS SANTOS

**MOTIVAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA E SUA RELAÇÃO
COM CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE EM ATLETAS
DE ESPORTE DE COMBATE OLÍMPICOS**

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

Aprovado em: ____/____/____

Orientador: Profº Drº Afrânio de Andrade Bastos

1º Examinador: Profº Drº Carlos Roberto Rodrigues Santos

2ª Examinadora: Profº Drº Pedro Jorge Moraes de Menezes

PARECER

DEDICATÓRIA

A minha família, em especial aos meus
pais, irmãos, amigos e orientador.

AGRADECIMENTOS

A minha família que em todos os momentos se fez presente, em especial aos meus pais (MARIA DO SOCORRO E JOSÉ DUCA) que me ensinaram a ser guerreira e entender que em qualquer circunstância da vida a melhor coisa é seguir de cabeça erguida e jamais desistir dos meus sonhos. Em seguida agradeço as minhas irmãs (LIZI e JU) que mesmo distante, e cada uma do seu jeito, ajudaram bastante em minhas decisões.

Agradeço aos meus amigos (Victor Bastos, Bibiana Karla e Allyne Kelly) que com palavras conseguiram arrancar sorrisos e nos momentos de tristeza me acolheram com abraços quando eu mais precisei.

Aos meus queridos amigos feitos no Mestrado em especial a Obanshe Severo (Obá), Ana Clécia e Rafael Lima (Rafa) que compartilharam momentos especiais durante nossas aulas e confraternizações extraclasse.

Não posso esquecer os meus amigos do Sergipe Del'Rey (Marla, Gigi, Isa, João, Kesley, Hisabelle e Cíntia) que apresentaram a cidade, me ouviram, proporcionaram momentos maravilhosos e inesquecíveis.

Agradeço a Bruno Smith que abriu as portas da academia me dando oportunidade de trabalho na cidade de Aracaju. Academia que me proporcionou não apenas o dinheiro do meu sustento por vários meses, mas local que também fiz grandes amigos em especial Tia Mara e Tia Gil (carinhosamente chamadas assim), que foram meu porto seguro em vários momentos.

Agradeço também a Rômulo Theotônio que confiou em meu trabalho, acreditou e entendeu em minhas viagens para Aracaju, sacrificando às vezes seu dia para ministrar minhas aulas. Assim como agradeço aos meus alunos amigos que entenderam minha ausência e ainda ajudavam com palavras de força nas etapas finais do mestrado, em outro lugar eu não teria tanta felicidade.

Agradeço ao meu amigo e namorado David Pituba que por longos dias me acompanhou em coletas nos centros de treinamento, assim como meus amigos Felipe Lopes e Landerson Nunes que foram de fundamental importância no contato com atletas.

Aos atletas que pacientemente tiraram poucos minutos do treino para preencher os questionários, assim como as FEDERAÇÕES que abriram as portas e deram toda atenção necessária indicando os melhores locais de coleta.

Por fim, e não menos especial, gostaria de agradecer ao meu verdadeiro ORIENTADOR Profº Drº Afrânio Bastos, pessoa que aceitou um desafio de menos de um ano e meio, aquele que acreditou na minha ideia de estudo, na proposta de orientar uma pessoa à distância, te agradeço eternamente por ter compactuado com a possibilidade da realização de um sonho. Agradeço pela paciência, carinho e preocupação.

Obrigada!!!

EPÍGRAFE

Um sonho sonhado sozinho é um sonho.
Um sonho sonhado junto é realidade.

(Raul Seixas)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVO.....	18
2.1 OBJETIVO GERAL	18
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	18
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
3.1 A PSICOLOGIA DO ESPORTE	19
3.2 MOTIVAÇÃO.....	21
3.3 PERSONALIDADE.....	25
3.4 ESPORTES DE COMBATE E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	29
4 MÉTODO.....	35
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	35
4.2 AMOSTRA.....	35
4.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	36
4.3 LOCAL DA PESQUISA	36
4.4 PROTOCOLO	36
4.4.1 DURAÇÃO TOTAL DA PESQUISA	36
4.5 INSTRUMENTOS PARA A COLETA	37
4.5.1 ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)	37
4.5.2 CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE (CGF).....	39
4.6 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	41
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	42
6 CONCLUSÃO.....	51
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICES:.....	59
ANEXOS	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição da amostra por modalidade	36
Tabela 2	Caracterização geral da amostra através do EMPE	42
Tabela 3	Comparação das médias do EMPE entre as modalidades	44
Tabela 4	Comparação das medias do EMPE entre sexos	46
Tabela 5	Caracterização geral da amostra através do CGF	46
Tabela 6	Comparação das médias dos CGF entre as modalidades	48
Tabela 7	Caracterização da personalidade de acordo com o sexo	48
Tabela 8	Correlação entre traços de personalidade e motivação a prática esportiva	49

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Fatores/Categorias Motivacionais	25
----------	----------------------------------	----

RESUMO

Atualmente o crescimento no número de praticantes de esporte de combate, bem como a rotatividade entre modalidade é evidente. Portanto é importante investigar quais as reais motivações para a prática desse tipo de esporte. Adicionalmente identificar características de personalidade desses atletas também é importante, pois essa variável também pode exercer influência no desempenho durante uma competição. O presente estudo objetivou identificar as motivações para a prática esportiva, as principais características de personalidade e por fim, correlacionar as duas variáveis. Para isso foram avaliados 150 atletas de 4 modalidades de esportes de combate (Boxe, Luta Olímpica, Judô e Taekwondo) com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos. Foram utilizados dois instrumentos: Escala sobre Motivos para a Prática Esportiva (EMPE) e o modelo de Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF). Os resultados obtidos demonstraram que as dimensões motivacionais que receberam maior pontuação foram saúde e técnica, apontando o quanto essas variáveis têm importância para atletas de esportes de combate. Quanto aos traços de personalidade, podemos afirmar que os atletas praticantes de esportes de combate possuem como característica de personalidade mais pontuada a Amabilidade. Por fim, correlacionando o tipo de motivação à prática esportiva aos traços de personalidade em atletas de esporte de combate, concluímos que não há correlação entre as variáveis estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação, Traços da Personalidade, Esportes de Combate.

ABSTRACT

Actually, the increase on combat sport practitioners, as such the changing among modality is evident. Therefore, it is important to investigate which real motivations to practice of such sports. Additionally identify personality characteristics of these athletes is important because this variable could be influence on competition performance. The aim of the current study was to identify the motivations for sports and main personality characteristics and finally, to correlate the two variables. To do so were evaluated 150 athletes, age over 18 years, of both sexes, from four combat sports (Boxing, Wrestling, Judo and Taekwondo). Two instruments were used: Scale of Reasons for Sports Practice (SRSP) and the model of Big Five Personality (BFP). The results showed that, on motivational dimensions, skills with higher scores were health and technical, indicating the great importance that these variables have to combat sports athletes. The results showed that personality of Combat sports athletes had as a major feature of Kindness. Finally, after correlate the motivation to sports with personality characteristics in combat sports athletes, we conclude that there is no correlation between the variables studied.

KEYWORDS: Motivation, Personality characteristics, Combat Sports

1 INTRODUÇÃO

O esporte, é um dos mais importantes fenômenos socioculturais desta transição de séculos, tem merecido da intelectualidade e da mídia internacional uma atenção especial, permitindo aprofundamentos políticos, sociais, culturais, educacionais e científicos. Esses estudos vão, pouco a pouco, inserindo, de forma consolidada, fatos esportivos na contemporaneidade, fazendo com que o esporte cada vez mais se torne uma das prioridades das diversas sociedades do mundo atual (1).

Paralelamente a isso, o número de praticantes esportivos é crescente, assim como o espaço na mídia a cada momento, a evolução da ciência do esporte, as modalidades de práticas esportivas vão se multiplicando e a tecnologia específica vai se transformando pela sofisticação e o debate entre culturas.

Com tudo, a visibilidade e evolução no quadro de medalhas em competições nacionais e internacionais vêm fazendo os esportes de combate, ao longo das décadas, se difundir no mundo, inclusive no Brasil (2, 3). Fato este, que tem mobilizado um número muito expressivo de pessoas, materiais, instalações e recursos financeiros constituindo um dos fenômenos mais importantes que é a popularização desses esportes.

Por outro lado, além de sua utilidade para a defesa pessoal, as lutas podem oferecer extraordinárias oportunidades aos praticantes, pois proporcionam que sejam superadas as próprias limitações do ser humano (4). O ensino através das lutas deve ser visto como uma forma de colaborar com a formação das pessoas, de maneira que o aluno/praticante de qualquer tipo de luta se insira na sua sociedade como um bom cidadão.

Vários fatores motivam os jovens, em seu dia-a-dia, para a prática de atividade física tanto intrínseca como extrinsecamente e a força de cada motivo e seus padrões são influenciados pela maneira deles perceberem o mundo. Alguns motivos predominam sobre outros, orientando o jovem no alcance de certos objetivos, ou seja, direcionando o seu comportamento (5).

Com o passar dos anos a necessidade de medir e avaliar se desenvolveu no mesmo ritmo que a ciência do esporte e exercício, o que inclui

a Psicologia e seus conteúdos, uma vez que a mesma é componente diferencial na preparação de atletas, recursos e instrumentos para medir fatores não mensuráveis diretamente, tal como a motivação e a personalidade (6, 7).

Assim sendo, com intuito de investigar o nível de desenvolvimento de características psicológicas que contribuam para a prática esportiva ou atividades físicas e de lazer, utiliza-se um conjunto de procedimentos que podem conter entrevistas, escalas, questionários, testes projetivos, entre outras ferramentas(8).

Um dos instrumentos mais utilizados para determinar motivos à prática esportiva é o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), desenvolvido por Gill e Huddleston em 1983 (9). Com o intuito de melhorar a fidedignidade e a validade do instrumento no Brasil, uma versão foi validada por Barroso (10) denominada *Escala Sobre Motivos Para a Prática Esportiva* (EMPE), sendo traduzido e adaptado para determinar os motivos para a prática esportiva de atletas adultos jovens brasileiros.

Assim como a motivação, outros aspectos psicológicos podem exercer influência do desempenho de atletas durante uma competição, como a personalidade, o qual destaca-se o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF). Na psicologia, tornou-se base conceitual para grande parte dos trabalhos relativos à mensuração da personalidade, buscando a compreensão a partir de descritores de traços, capazes de representar e descrever importantes componentes do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades (11).

Desse modo, devido ao crescente número de adeptos às modalidades de esportes de combate, os níveis de exigências psicológicas que o esporte atualmente exige e a apreciação do público a esse tipo de modalidade surge à importância de investigar variáveis que podem influenciar no desempenho do atleta durante uma competição.

Por outro lado, devido à ausência de estudos específicos na área dos esportes de combate que envolva a relação da motivação e as características de personalidade, podemos dizer que, as informações obtidas por meio de testes psicológicos, podem ser úteis no trabalho psicológico com atletas, uma

SANTOS, CT. 2015

vez que proporcionam melhor compreensão de como o mesmo se encontra no período de avaliação, assim como, auxilia a comissão técnica na elaboração de treinamento e das respectivas estratégias as quais visem o abandono precoce do esporte.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Correlacionar o tipo de motivação com a personalidade em praticantes de esportes de combate.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar a motivação para a prática de esportes de combate;
- Identificar as características de personalidade em atletas de esportes de combate;
- Correlacionar os motivos com as características de personalidade entre as modalidades de esportes de combate;
- Correlacionar os motivos com as características da personalidade entre os sexos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A PSICOLOGIA DO ESPORTE

No Brasil a Psicologia do Esporte tem sido considerada como um ramo emergente da Psicologia, tanto em congressos científicos da Psicologia como em seus cursos de graduação. Ao se considerar a história do desenvolvimento dessa especialidade nota-se que seu surgimento é semelhante ao desenvolvimento da Psicologia Geral. Neste sentido, para compreender sua evolução faz-se necessário entender o seu conceito, o seu percurso histórico e seu estado científico atual (12).

Quanto ao conceito, de acordo com Feltz (13) esta especialidade é identificada como uma subdisciplina da Psicologia, enquanto outros a veem como uma subdisciplina das Ciências do Esporte (14). Na concepção de Singer(15), a Psicologia do Esporte integra a investigação, a consultoria clínica, a educação e atividades práticas programadas associadas à compreensão, à explicação e à influência de comportamentos de indivíduos e de grupos que estejam envolvidos em esporte de alta competição, esporte recreativo, exercício físico e outras atividades.

No início do século XX surgiram as primeiras discussões sobre a influência do aspecto psicológico no desempenho de atletas no contexto esportivo, mas como a Psicologia ainda não estava consolidada como uma ciência, as publicações da época eram escritas por educadores, atletas e jornalistas, que não apresentavam suporte científico suficiente para explicar esta variável. Ressalta-se, porém, que nesse período o sucesso de um atleta era atribuído ao seu controle emocional, evidenciando que o segredo do sucesso de um atleta não está no comprimento dos membros, na profundidade do pulmão ou no desenvolvimento muscular, mas sim, no controle nervoso (emocional) sobre o corpo (16).

Para Weinberg e Gould (17), “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”. Essas definições são essenciais para entender que a Psicologia do Esporte, além de

ser uma disciplina acadêmico-científica, é também um campo de intervenção profissional que envolve conceitos da Psicologia e das Ciências do Esporte.

Enquanto campo de intervenção profissional refere-se à prática da Psicologia por profissionais que se especializaram no trabalho com atletas ou praticantes de exercícios físicos em diversos contextos. Enquanto disciplina acadêmico-científica emerge principalmente dos departamentos das Universidades das Ciências do Esporte, Motricidade Humana ou Educação Física (18). A maior diferença entre estes dois âmbitos é que o primeiro grupo trabalha a área aplicada ao contexto esportivo, empenhado em melhorar o desempenho dos atletas, em aconselhá-los, reabilitá-los de lesões e promover o exercício físico para melhorar a saúde física e mental dos indivíduos, enquanto o segundo grupo está academicamente fundamentado, trabalhando na investigação e desenvolvimento de teorias e modelos, buscando compreender o comportamento motor no esporte e no exercício físico.

A prática de atividades esportivas de uma forma geral vem ganhando cada vez mais importância e mais adeptos em todo o mundo. Já existe um consenso tanto a respeito dos benefícios para a saúde física quanto para a saúde mental e emocional dos praticantes. Consequentemente vem se desenvolvendo área de conhecimento e atuação, que é a Psicologia do Esporte, apesar de ser estudada há algum tempo, ainda é nova por estar ganhando visibilidade e buscando conquistar o seu espaço nos últimos anos (19).

A Psicologia do Esporte foi criada com o objetivo de auxiliar técnicos e atletas a entender e solucionar suas dificuldades psicológicas e sociais, ajudar emocionalmente os atletas nas fases de insegurança, treinamento e autoconhecimento, a fim de que eles possam encontrar rapidamente a sua segurança e autoconfiança, de tal forma a realizar o máximo do rendimento na competição (20).

Temas como motivação, personalidade, agressão e violência, liderança, dinâmica de grupo, bem-estar psicológico, pensamentos e sentimentos de atletas e vários outros aspectos da prática esportiva e da atividade física têm requerido estudo e atuação de profissionais da área, visto que o nível técnico

de atletas e equipes de alto rendimento está cada vez mais equilibrado, sendo dada ênfase especial à preparação emocional, tida como o diferencial (21).

Uma das razões para o interesse nessa área deve-se ao fato de um aumento das exigências nas competições. Conforme Carvalho (22), desde o início das Olimpíadas, até os dias de hoje, os novos recordes estão mais na dependência de fatores psicológicos, pois os atletas estão muito próximos de seus limites físicos, orgânicos e técnicos de desenvolvimento.

Como área de produção acadêmica e de atuação profissional, a Psicologia do Esporte tem ainda um longo caminho a percorrer, se considerarmos o que já foi feito e o muito que ainda temos a construir, dada a amplitude e complexidade do mundo esportivo. Certamente, nessas últimas décadas acumulou-se muita informação sobre indivíduos e grupos que praticam esporte ou atividade física sem que isso implique em conclusões ou respostas irrefutáveis. Devido a esse fato, é imprescindível adentrar na área da psicologia do esporte, conhecendo as modalidades, os fenômenos e as instituições esportivas para que seja possível o desenvolvimento de novas práticas (20).

3.2 MOTIVAÇÃO

Motivação é um termo que alcança qualquer comportamento que se dirija a um objetivo; inicia-se com um motivo e provoca uma ação focada para a realização de metas específicas. O estudo da motivação tenta compreender porque um indivíduo, num certo tempo, escolhe uma forma de comportamento e a realiza com determinada intensidade e persistência, uma vez que a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, interesses, motivos, necessidades) e fatores do meio ambiente, como facilidade, tarefas atraentes, desafios e influências sociais (23).

A motivação, nesse sentido, é um somatório de fatores pessoais e ambientais, em um processo intencional e interior ao indivíduo. A interação desses fatores forma uma decisão que impulsiona o indivíduo a alcançar a necessidade ativante, podendo não ser motivado de forma semelhante em outras situações (24). É devido ao nível de motivação para determinada meta

que os indivíduos escolhem uma tarefa específica, executando-a com maior empenho do que se estivessem fazendo tarefa distinta (23).

Pode-se dizer que existem, basicamente, três visões teóricas sobre a motivação: centrada no traço, centrada na situação e a interacional. A visão centrada no traço sustenta que o comportamento motivado ocorre em função das características de personalidade do indivíduo, bem como suas necessidades e objetivos. A visão centrada na situação acredita que a motivação depende do momento, do contexto, independente das características individuais. A visão interacional, com maior aceitação na atualidade, estabelece que a motivação não se origina exclusivamente no traço ou na situação, mas na conjunção dos dois fatores.

Assim, faz-se necessário analisar as diferenças individuais em situações variadas, ou seja, não se deve compreender o comportamento do aluno ou atleta sob conceitos rígidos, pois este varia conforme a história de vida e as contingências do ambiente (17, 25, 26).

A motivação também pode ser classificada em intrínseca e extrínseca. As motivações intrínsecas são aquelas que satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa. As motivações extrínsecas são recompensas ou punições advindas de outras pessoas. Como exemplos de recompensas, podemos citar elogios, aplausos prêmios, troféus, medalhas, dinheiro, viagens, notas e bolsas escolares. Como punições, é possível citar a privação de privilégios, críticas, ridicularizações, exercícios e trabalhos extras, descontos salariais. Segundo estudos, os motivos intrínsecos predominam sobre os extrínsecos entre crianças e jovens no que se refere à prática esportiva (27, 28).

Também podemos falar que, a motivação está intimamente ligada ao tipo de reforço que o individuo recebe. Basicamente, se for recompensado (reforço positivo), ele tende a se motivar para repetir o comportamento. Caso seja punido (reforço negativo), tende a se motivar a evitar aquele comportamento. Com a devida compreensão dessas contingências, é possível

despertar disposição e interesse, por exemplo, em alunos e atletas, garantindo que continuem a desfrutar de seu aprendizado pelo resto da vida (17).

A prática da atividade desportiva é, essencialmente, dirigida para a aplicação do sentido e da intensidade dos esforços com vistas ao alcance de metas específicas. Essa ação decorre de um motivo, um impulso, uma intenção, que leva o indivíduo agir de determinada forma (29).

Nessa perspectiva, os motivos e as razões que levam os jovens a se envolverem com a prática de esportes são identificados e dimensionados mediante a utilização de questionários específicos, entre os quais, o de maior destaque na literatura é o *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ), contribuindo de maneira decisiva para a realização de comparações mais efetivas e homogêneas entre diferentes estudos (9).

O PMQ foi concebido com 30 itens equivalentes ao elenco de possíveis motivos que possam levar os atletas-jovens a praticar esportes, agrupados em oito fatores de motivação: a) reconhecimento social; b) atividade de grupo; c) aptidão física; d) emoção; e) competição; f) competência técnica; g) afiliação; h) diversão. Em seu delineamento o respondente indica o grau de importância que mais se aplica para a sua prática de esporte, mediante escala de medida Likert de três pontos. Contudo, na sequência, para oferecer maior capacidade discriminatória aos motivos para a prática, Dwyer (30) realizou adaptação na escala de medida original (decrecente de 3 pontos) , ampliando as opções de valores para cinco pontos (1 = “*nada importante*” a 5 = “*totalmente importante*”) (31).

Pelo fato de o PMQ ter sido desenvolvido em idioma inglês, a princípio a maioria dos estudos referidos na literatura vinha sendo realizados em países anglo-saxônicos. No entanto, mais recentemente pesquisadores de países com outros idiomas se interessaram em traduzir e validar o PMQ, o que permitiu a expansão de sua utilização para outras culturas (32-35).

Dentre as diversas versões regionais do PMQ, o Questionário de Motivação de Atividades Físicas (QMAD), de Serpa (32), esta entre as que

mantiveram a intensão e a quantidade dos itens originais propostos por Gill e Huddleston (9). Neste caso, foram mantidos na versão traduzida os 30 itens propostos inicialmente; porém, reagrupados em somente sete fatores de motivação e mediante disposição acentuadamente diferente da versão original. As sete categorias motivacionais encontradas foram: 1) Status (realização-estatuto), 2) Diversão (divertimento), 3) Atividade em grupo, 4) Contextual, 5) Aptidão física, 6) Aperfeiçoamento técnico e 7) Influência de familiares e amigos.

Serpa (32) trabalhou com uma amostra constituída por 85 meninos e 90 meninas entre 10 e 15 anos, praticantes de diversas modalidades do esporte escolar na área do Grande Porto, Portugal. No tratamento estatístico, a exemplo do estudo de Gill e Huddleston (9), desenvolveu análise fatorial com rotação varimax, realizando também estudo descritivo dos itens a partir das respostas dos participantes.

Segundo o autor, estimaram-se todas as correlações para cada dimensão, constatando-se que os itens se relacionaram mais acentuadamente com as categorias que deveriam pertencer. Apesar de considerar pequena a quantidade de participantes em seu estudo, confirmou-se a multidimensionalidade da motivação para a prática esportiva, mantendo-se, na essência, as categorias encontradas em estudos anteriores (32).

Entretanto, paralelamente a esse processo de medir e avaliar com instrumentos já existentes na literatura, ampliou-se também o interesse por não apenas medir e avaliar em âmbito local, mas estabelecer padrões regionais e nacionais a fim de possibilitar a comparação da população pesquisada com a de estudos prévios. Para atender essa demanda, pesquisadores vêm adaptando e validando instrumentos de grande reconhecimento científico a fim de que as comparações de resultados sejam as mais precisas e diretas possíveis (7, 36).

Com isso, considerando as diferenças culturais e de faixa etária com relação a esse instrumento, desenvolveu-se a presente versão para adultos jovens brasileiros(10), intitulado Escala de Motivos para Prática Esportiva

(EMPE), obedecendo às cinco etapas sugeridas por Beaton (37): tradução inicial, síntese, tradução reversa (*back-translation*), revisão por comissão de especialistas para validação de conteúdo, e pré-teste junto a grupo-alvo para teste de aceitabilidade do instrumento e validação de clareza.

A EMPE visa determinar os motivos de pratica esportiva de quem a preencher, sendo que esses motivos, apresentados em 33 itens, reagrupados em 7 fatores motivacionais, estão discriminados a seguir, denominando os fatores e as questões que os representam (QUADRO 1).

QUADRO 1: Fatores/Categorias Motivacionais

Fator 1(Status)	03, 13, 15, 21, 23, 27 e 30
Fator 2 (Condicionamento físico)	06, 16 e 26
Fator 3 (Energia)	04, 07, 14, 17, 18 e 31
Fator 4 (Contexto)	05, 09, 20, 29 e 33
Fator 5 (Aperfeiçoamento Técnico)	01, 10, 25 e 28
Fator 6 (Afiliação)	02, 08, 12, 19 e 24
Fator 7 (Saúde)	11, 22 e 32

Dessa forma, o EMPE ajuda a compreender os fatores motivacionais que levam os atletas brasileiros à prática esportiva e facilita o direcionamento das metas do atleta que opta pelo alto nível. E mais, contribui, também, para a elaboração das atividades de treinamento e das respectivas estratégias as quais visem evitar o abandono precoce do esporte.

3.3 PERSONALIDADE

Poucas palavras são tão fascinantes para o senso comum como a personalidade, utilizada em vários contextos e de várias maneiras, sendo, muitas vezes associada à ideia de atração social ou de habilidades sociais (38).

No cotidiano, a personalidade de um individuo pode ser avaliada pela impressão que causa e pela eficiência em produzir reações positivas nos outros indivíduos. Nesse contexto, pode-se então falar, por exemplo, “personalidade agressiva”, “personalidade passiva”, “personalidade autoritária”

ou “personalidade tímida”. Fica evidente que o observador seleciona um atributo ou uma qualidade marcante e que, presumivelmente, passa a ser um aspecto característico da impressão que ele causa no contato com os outros(39).

O termo personalidade vem do latim *persona*, que significa máscara, uma tendência à aparência externa(40). Ampliando um pouco mais esse conceito podemos dizer que a personalidade é um agrupamento permanente e peculiar de características que podem mudar em resposta a diferentes situações(41).

Observando a presença não somente as características psicológicas relacionadas à personalidade, mas também os aspectos físicos, Hernández-Ardieta *et. al.*,(42) afirmam que a personalidade é uma organização mais ou menos estável e duradoura de caráter, temperamento, inteligência e constituição física de uma pessoa que determina sua forma peculiar de se ajustar ao ambiente e interagir com ele. O que se sabe é que não há um consenso da definição de personalidade, podendo variar de acordo com o ponto de vista dos teóricos com relação ao comportamento humano.

Dentre os estudos sobre personalidade, os escritos de Allport (43) trouxeram uma significativa contribuição a partir do conceito de traços de personalidade. Para o autor, um traço de personalidade consistia em predisposições a responder igualmente ou de um modo semelhante a diferentes tipos de estímulos, ou seja, formas constantes e duradouras de reagir ao ambiente. Nesse sentido, os traços apontam como as pessoas são ou se comportam no seu cotidiano(41).

Com base nessas descobertas outros teóricos deram continuidade ao estudo sobre os traços de personalidade, como é o caso de Cattell (44) e sua teoria fatorial. Ele foi um dos precursores na utilização da análise fatorial para estudo da personalidade, propondo seu modelo dos 16-PF (Dezesseis fatores da personalidade), objetivando atingir um conjunto consistente de itens capazes de medir objetivamente a personalidade(11).

No entanto, provavelmente pela grande dificuldade na execução das análises sem programas computacionais mais sofisticados, o modelo de Cattell foi muito criticado. Mesmo com todas as críticas esse modelo de análise fatorial abriu caminho para muitos modelos inovadores acerca das dimensões da personalidade(45).

Os teóricos da abordagem dos traços compartilham de uma busca por uma taxonomia (conjunto sistemático de categorias que podem ser usados para resumir a personalidade de um indivíduo) e possuem uma abordagem interacionista: o comportamento é visto como resultado de características pessoais juntamente com sua interação com o meio (40).

O modelo criado por Eysenck(46) propõe três dimensões da personalidade ou três fatores: Extroversão/Introversão, Psicoticismo e Neuroticismo. Os indivíduos extrovertidos são caracterizados pela sociabilidade, impulsividade, vivacidade, otimismo e outros traços. Os indivíduos introvertidos são caracterizados como quietos, passivos, não sociáveis, cuidadosos, reservados, pessimistas, pacífico e controlados. No segundo fator o Neuroticismo, apresenta sintomas neuróticos, ansiedade, histeria e tendência a transtornos obsessivo-compulsivos. O Psicoticismo revela traços de egoísmo, frieza, desajuste, impulso e agressividade (47).

Até então os teóricos defendiam que a estrutura da personalidade dividia-se em três fatores. Norman e Goldberg (48) foram os primeiros a estruturar a personalidade em fatores, mas foram Costa e McCrae (49) que posteriormente desenvolveram trabalhos a respeito dos cinco fatores da personalidade. Estes autores verificaram a consistência dos dois primeiros fatores propostos por Eysenck (Neuroticismo e Extroversão), contudo a medida do traço Psicoticismo explorava a sociabilidade e a consciência de realização de tarefas, mas não se estendia a abertura para novas experiências. Partindo deste ponto Costa e McCrae criaram o seu próprio modelo de estrutura da personalidade: os Cinco Grandes Fatores (CGF) (47).

Tal modelo é visto por vários teóricos como a base para uma representação adequada da estrutura e compreensão dos traços da

personalidade (50). A justificativa de que os CGF representam dimensões básicas da personalidade é baseada em quatro linhas de raciocínio e evidência empírica: (1) estudos longitudinais e de observação cruzada tem demonstrado que os cinco fatores são disposições duradouras que se manifestam em padrões de comportamento; (2) os traços relatados para cada fator são encontrados em uma variedade de teorias de personalidade, bem como na linguagem usual de descrição desses traços; (3) os fatores são encontrados em diferentes idades, sexos, raças e nacionalidades embora eles variem em algum grau em diferentes culturas; e (4) evidências de hereditariedade sugerem que os fatores possuem uma base biológica(51). O interesse pelo modelo dos CGF de personalidade deve-se, em grande parte, ao acúmulo de evidências de sua universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos(52).

No contexto esportivo, o modelo dos CGF possibilita o diagnóstico da personalidade de forma relevante para conhecer melhor a estrutura e reconhecer as peculiaridades mais marcantes do sujeito, desenvolver treinamentos e aspectos ligados ao relacionamento em equipe, elevando o rendimento esportivo e também no grupo. Além disso, o uso da avaliação psicológica no contexto esportivo pode também contribuir para um controle do desenvolvimento do atleta ao longo da sua atividade física e carreira (53).

Diante disto, os instrumentos da personalidade são importantes para Psicologia do Esporte e Exercício, seja na esfera do diagnóstico, como também no campo da intervenção, se objetivar-se o levantamento de perfis psicológicos, acompanhar o desenvolvimento de características psíquicas, verificar possíveis psicopatologias e ter um melhor entendimento a respeito do momento pelo o qual o atleta esta atravessando (53, 54).

Por fim, as teorias da personalidade dão valor à relação do indivíduo com o ambiente em que estão inserido e, no esporte, essa dinâmica é muito importante, como a relação com o ambiente esportivo, comissão técnica, equipe, torcida, dentre outros. Quando identificadas, conscientizadas e trabalhadas, as características da personalidade avaliadas são facilitadoras, principalmente, das relações interpessoais (53).

3.4 ESPORTES DE COMBATE E SUAS CARACTERÍSTICAS

Lutar é uma das atividades esportivas mais antigas. Muito antes de ser considerada como um esporte, a luta tinha o conceito básico de defesa e de ataque, no sentido de demonstrar superioridade em um confronto. Há registros de lutas em praticamente todas as eras da humanidade, passando por babilônicos, egípcios, japoneses, chineses, gregos e romanos, desde milhares de anos antes de Cristo até hoje (55).

Na Antigüidade, o domínio das técnicas de luta, com e sem implemento, era muito importante para a manutenção e conquista de territórios. Assim, não é incomum encontrar todo um sistema de ensino e treinamento dessas técnicas em diversos povos desse período. Contudo, em tempos de paz, parte dessas técnicas foi ligeiramente modificada para formas mais amenas de combate, as quais poderiam ser praticadas com segurança e ainda assim manter os indivíduos treinados, algo muito importante se considerada a possibilidade de seu uso no campo de batalha. Nesse processo, várias dessas técnicas passaram a ter características de “jogos”, com regras específicas, que atraíam o público por seu caráter espetacular, como ocorria com os Jogos disputados em Olímpia e os jogos públicos com gladiadores em Roma (56).

Na Idade Média, as justas substituíam essas práticas proibidas pela Igreja Católica (57). Na Idade Contemporânea, o Esporte moldou essas práticas a sistemas bem estabelecidos, especialmente, pelo fato de seu uso bélico ter sido colocado de lado em decorrência do grande desenvolvimento de armas que não mais exigiam o confronto corpo-a-corpo (58).

Independentemente do período de manifestação dessas atividades de combate, alguns aspectos básicos são comuns a todos eles: (1) o desenvolvimento de locais específicos para prática e disputa – como exemplos temos a Palestra, o Coliseu (Circus Maximus), o dojô (local para a prática das atividades de luta de origem japonesa; literalmente, lugar para praticar o caminho), os ginásios de luta etc.; (2) o desenvolvimento de profissionais especializados para a preparação dos combatentes – do general de guerra, passando pelo Paidotribo, ao sistema contemporâneo de equipe multidisciplinar de preparação de atletas olímpicos; (3) a apreciação do público por esse tipo

de evento – a presença massiva de público nos Jogos da Antigüidade, nos espetáculos com gladiadores, às disputas olímpicas dos séculos XIX a XXI; (4) sua representação na arte, em artefatos do cotidiano e como meio de entretenimento – estátuas, pinturas, vasos e, mais recentemente, filmes, desenhos animados e vídeo-games com temática luta(59).

A luta olímpica é um dos esportes competitivos mais antigos do mundo, ela esta dividida em quatro estilos: Livre Masculino, Greco-romano e Luta feminina. No estilo livre e feminino, assim como nos outros, o objetivo principal é encostar as escapulas (Costas) do adversário no chão por 3 segundos, podendo utilizar o ataque nas pernas do adversário, ou utilizar suas pernas para derrubar o seu oponente. Na greco-romana não pode atacar abaixo da linha da cintura do seu oponente, nem utilizar suas pernas para derrubar ou travar seu adversário. Antes de se realizar o combate o primeiro atleta a ser chamado deverá se apresentar vestindo uma malha da cor vermelha (Básico) e o segundo lutador de malha azul, ou de cor diferente da primeira(60).

Suas categorias são infantil de 8 a 13, escolar de 14 e 15 (13 pode participar com autorização dos Pais), cadete de 16 e 17 anos (15 pode participar com autorização dos Pais), júnior de 18,19 e 20 anos, sênior acima de 20 anos, e máster acima de 35 anos. As durações dos combates são: escolar e infantil – tempo livre (1 ou 2 minutos) dois rounds, cadete/júnior e o sênior estilo livre – 2 rounds de 2 minutos com 30 segundos de descanso (60).

O combate é realizado em uma área em formato de quadrado com 12 metros de lado e com um círculo de 9 metros de diâmetro ao centro, a área amarela com 7 metros de diâmetro, área vermelha 2 metros de largura, nos cantos são demarcados com as cores azul e vermelho, local onde ficará o técnico do atleta. A área livre deverá ter em média 2 metros (escape), no centro do tapete tem um círculo de 1 metro de diâmetro, local de inicio e término da luta(60).

Por fim, com relação à arbitragem, em todas as competições, o combate é dirigido por três árbitros: Chefe de tapete – árbitro central – Juiz lateral, tendo ainda a participação do Cronometrista e do marcador do placar que pode ser

manual ou eletrônico. Em cada mesa onde o Chefe de tapete está colocado, deve ter pelo menos um cronometrista e um marcador de placar. Essas pessoas poderão ser árbitros iniciantes, ou em caso extremo pessoas colaboradoras (staff)(60).

No judô, durante anos, o jovem Jigoro Kano, professor de educação física, se dedicou a fazer um estudo completo sobre as antigas formas de autodefesa e, procurando encontrar explicações científicas aos golpes, baseadas em leis de dinâmica, ação e reação, selecionou e classificou as melhores técnicas dos vários sistemas de Jiu-jitsu em um novo estilo chamado de Judô, ou "caminho suave" - Ju (suave) e Do (caminho ou via)(61).

Com seu trabalho, Jigoro Kano conseguiu criar uma modalidade que não se restringe a homens com vigor físico, se estendendo a mulheres, crianças e idosos, de qualquer altura e peso(61).

Visando fortalecer o caráter filosófico da prática do judô e fazer com que os praticantes do judô crescessem como pessoas, o mestre Jigoro Kano idealizou um código moral baseado em oito princípios básicos: Cortesia, para ser educado no trato com os outros; Coragem, para enfrentar as dificuldades com bravura; Honestidade, para ser verdadeiro em seus pensamentos e ações; Honra, para fazer o que é certo e se manter de acordo com seus princípios; Modéstia, para não agir e pensar de maneira egoísta; Respeito, para conviver harmoniosamente com os outros; Autocontrole, para estar no comando das suas emoções; Amizade, para ser um bom companheiro e amigo (61).

As lutas de judô são praticadas num tatame de formato quadrado (de 14 a 16 metros de lado). Cada luta dura até 5 minutos. Vence quem conquistar o ippon primeiro. Se ao final da luta nenhum judoca conseguir o ippon, vence aquele que tiver mais vantagens. No judô não são permitidos golpes no rosto ou que possam provocar lesões no pescoço ou vértebras. Quando estes golpes são praticados, o lutador é penalizado e, em caso de reincidência, pode ser desclassificado(61).

No Brasil, as graduações do judô são feitas através das cores das faixas, que são amarradas no quimono (espécie de roupão usado pelos judocas). São elas (de menor nível para o maior): branca, cinza, azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom, preta - 1º Dan, preta - 2º Dan, Preta - 3º Dan, preta - 4º Dan, preta - 5º Dan, Vermelha e Branca - 6º Dan, vermelha e Branca - 7º Dan, vermelha e Branca - 8º Dan, vermelha - 9º Dan, Vermelha 10º Dan(61).

O terceiro esporte de combate a ser comentado é o Taekwondo, que vem sendo difundida em todo o mundo por mestres coreanos amparados pelo Governo coreano e Federação Mundial de Taekwondo. O propósito principal do Taekwondo é defender-se e atacar o inimigo como meio de defesa própria usando livremente as mãos (62).

O Taekwondo é uma arte marcial coreana existente há milhares de anos, cujo nome traduzido literalmente do coreano significa: TAE - saltar, voar, esmagar com os pés; KWON - bater ou destruir com as mãos; DO - o caminho, a arte, o método, a filosofia (62).

De acordo com a filosofia só há três razões para usar as habilidades físicas do Taekwondo. Elas são: 1. Para sua defesa ou de sua família; 2. Para defesa de sua equipe de arte marcial (torneios); 3. Para defesa de seu país. Adicionalmente, há três razões para treinar Taekwondo: 1. É uma fonte vigorosa de exercícios para o desenvolvimento de um corpo forte; 2. É um meio efetivo para desenvolver força mental individual; 3. Provê uma perspectiva única da importância do papel da pessoa na sociedade (62).

A caminhada do praticante de taekwondo é dividida inicialmente em *gubs* e, em seguida, em *dans*. Cada *gub* (*geup*) corresponde a uma faixa colorida que são divididas em 10 (dez) ou 9 (nove) *gubs* em ordem decrescente, quanto menor o *gub*, maior será o seu desenvolvimento da humildade. Cada faixa colorida tem sua simbolização e significado. Cada *dan* corresponde a graduação de faixa preta que são divididas em 10 (dez) *dans* em ordem crescente, onde o décimo *Dan* é vitalício e só uma pessoa pode possuir. Quanto maior o *dan* maior será seu desenvolvimento dos

conhecimentos e aprimoramentos da arte. A cor preta simboliza dignidade, dedicação, postura e liderança (62).

Ti, é a faixa que o praticante de taekwondo amarra na cintura, por sobre o dobok, vestimenta característica dessa arte marcial, ela pode variar as cores em: branca, ponta amarela, amarela, ponta verde, verde, ponta azul, azul, ponta vermelha, vermelha, ponta preta, Preta (1º - 9º Dan; O 10º Dan é vitalício, apenas uma pessoa no mundo todo pode ter)(62).

As lutas, de acordo com a *World Taekwondo Federation* (WTF), ocorrem em três rounds de dois minutos para os faixas pretas e dois rounds de um minuto e meio para os coloridas.

A pontuação é feita da seguinte forma: Chute no Torax = 1 ponto. Chute no Torax giratório ou saltando = 2 pontos. Chute na cabeça = 3 pontos (permitido apenas na categoria faixas-preta juvenil e adulto). Chute na cabeça giratório = 4 pontos, caso o adversário vá a knockdown, se abrir a contagem até 10, e acrescentará um ponto. Em caso de empate ao fim do tempo normal haverá um round extra para desempate onde o vencedor sairá através do Golden Point, quem fizer o primeiro ponto vence a luta. A luta também poderá acabar caso um dos competidores atinja uma diferença de 12 pontos a partir do 2º round, ou por excesso de faltas (4 no total)(62).

Diferente da WTF, na *International Taekwondo Federation* (ITF) o chute e soco na cabeça é permitido. A luta ocorre em dois rounds e em caso de empate há um terceiro round. Caso haja um novo empate, haverá um quarto round, o vencedor é aquele que marcar o primeiro ponto(62).

Em campeonatos de lutas, os atletas de algumas vertentes deste esporte devem utilizar equipamentos de proteção com o objetivo de não ocorrer ferimentos em função dos golpes. Os equipamentos de proteção servem para proteger a cabeça, o tórax, região genital, pernas, braços e mãos(62).

Por fim, o boxe ou pugilismo, que é um esporte de combate no qual os lutadores usam apenas os punhos, tanto para a defesa, quanto para o ataque.

A palavra deriva do inglês *to box*, que significa bater, ou pugilismo (*bater com os punhos*), expressão utilizada na Inglaterra entre 1000 e 1850(63).

O objetivo de um pugilista é acertar o maior número possível de golpes no seu adversário e se defender para não ser atacado. Nas lutas do boxe profissional e do boxe olímpico, a diferença entre uma luta e outra, no quesito regras, é que no profissional os juízes avaliam qual o lutador é mais contundente em uma luta, mostrando domínio do centro do ringue, golpes contundentes, etc. Nem sempre o que dá mais golpes é o vencedor. Já no boxe olímpico, é computado cada golpe encaixado, mesmo sem ser contundente. No final de uma luta, vence aquele que obtiver mais pontos, ou golpes encaixados(63).

O ringue é um quadrado com medidas entre 4,9 e 7 metros em cada um dos quatro lados. A soma tem de ser feita a partir do interior da linha das cordas. Nas Olimpíadas, o ringue deve medir em cada lado 6,1 metros e sua altura deve ter entre 91 centímetros e 1,22 metros do nível do chão. As quatro cordas elásticas, com diâmetro entre 3 e 5 centímetros cada, devem envolver o ringue. São penduradas nos postes a 41 centímetros, 71 centímetros, 102 centímetros e 132 centímetros de altura. O material de cada corda deve ser macio e elástico e precisam ser atadas em cada lado por dois tirantes de 3 a 4 centímetros de largura(63).

E de acordo com a AIBA (*International Boxing Association*) a duração de uma luta de boxe varia de acordo com a organização do evento que regulamenta o combate. Nos Jogos Olímpicos, por exemplo, cada combate não ultrapassa quatro rounds, enquanto no boxe profissional, as lutas de disputa de título têm até 12 rounds(63).

4 MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Este estudo se caracteriza por ser transversal, de caráter descritivo (64). Sendo realizado em competidores, de quatro modalidades de esportes de combate na cidade de Maceió/AL. Obedeceu às diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo Seres Humanos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (65) os quais incorporam os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

4.2 AMOSTRA

A pesquisa contou com a participação de competidores de quatro modalidades olímpicas de esportes de combate (boxe, judô, taekwondo e luta olímpica), com idade superior a 18 anos, de faixas e categorias distintas e de ambos os sexos.

A seleção da amostra foi realizada de forma aleatória estratificada, obedecendo uma proporcionalidade, de acordo com as modalidades escolhidas, garantido que todos os subgrupos estejam representados.

Esses subgrupos foram formados de acordo com as informações fornecidas pelos presidentes das federações das modalidades, as quais foram selecionados os atletas federados e ativos, que se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo.

Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot (n-1)}$ (66)

onde: n – amostra calculada, N – população, Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança, p – verdadeira probabilidade do evento e – erro amostral. Desta forma a amostra ficou definida em 150 atletas distribuídos de acordo com as modalidades (TABELA 1).

Tabela 1: Distribuição da amostra por modalidade

Modalidade	N (total)
Boxe	8
Taekwondo	41
Judô	87
Luta Olímpica	14
Total	150

4.2.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critério de inclusão os atletas tiveram que estar devidamente cadastrados à Federação da modalidade, estar na modalidade por no mínimo 6 meses, ser competidor (ter no mínimo competido nos campeonatos nacionais/regionais/ligas nacionais de seus respectivos esportes no ano corrente, ou no ano anterior) e ter idade superior a 18 anos. Foram excluídos da pesquisa aqueles atletas que deixaram alguma questão em branco.

4.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em centros de treinamentos filiados às Federações de cada modalidade na cidade de Maceió.

4.4 PROTOCOLO

4.4.1 DURAÇÃO TOTAL DA PESQUISA

Inicialmente foi entregue um ofício dando ciência da realização da pesquisa aos centros de treinamentos envolvidos no estudo. Em seguida os professores das modalidades que informaram aos atletas sobre a existência deste estudo, fornecendo agendamento de dias e horários para a aplicação dos questionários, sem causar prejuízos ao treinamento.

A participação dos sujeitos neste estudo foi voluntária, com permissão oficializada através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2), prezando pela dignidade, sigilo e respeitando a autonomia do indivíduo. Esse termo foi entregue aos atletas antes da aplicação dos questionários (Escala sobre motivos para a Prática Esportiva (EMPE) e o modelo de Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF)), o que possibilitou maiores esclarecimentos sobre o preenchimento e a pesquisa. Os

questionários foram entregues aos atletas para serem respondidos e recolhidos logo após o seu preenchimento.

Para assegurar o sigilo das informações e a não exposição dos voluntários da pesquisa, não houve identificação dos sujeitos nos questionários aplicados. Essa ação tem como objetivo evitar e/ou minimizar riscos ou danos, além do comprometimento com os benefícios desta investigação, como recomendado pelo MS 466/2012 (65) referente a pesquisas realizadas com seres humanos, passando pelo Comitê de Ética e Pesquisa (APENDICE 1) da Universidade Federal de Sergipe, de forma a atestar que o mesmo está de acordo com a resolução.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA

Os questionários foram aplicados em um único momento, individualmente para cada atleta, procurando evitar a aplicação do questionário em situações em que os atletas estivessem imersos em estresse pré ou pós competição. Os atletas receberam os questionários com instruções e recomendações para o seu preenchimento, não sendo estabelecido limite de tempo para o seu término. Eventuais dúvidas manifestadas pelos respondentes foram prontamente esclarecidas pelo pesquisador que acompanhou a coleta dos dados.

4.6 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Escala sobre Motivos para a Prática Esportiva (EMPE) (APENDICE 1) e o modelo de Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF) (APENDICE 2).

4.6.1 ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

O EMPE (10) foi utilizado para a identificação dos principais fatores motivacionais envolvidos na prática do esporte de combate, o qual é uma validação brasileira do instrumento *Participation Motivation Questionnaire* – PMQ (9).

Esse instrumento, apresenta 33 itens agrupados posteriormente em 7 fatores motivacionais discriminados a seguir avaliados em uma escala *Likert*, na qual os sujeitos optavam por um dos cinco graus correspondentes a sua motivação de acordo com a afirmação: Nada importante (0), Pouco importante (1 a 3), Importante (de 4 a 6), Muito importante (de 7 a 9) e Totalmente importante (10). A importância de cada fator motivacional para o respondente é calculado pela média das questões assinaladas. As médias obtidas podem ser classificadas das seguintes formas: fator motivacional nada importante (valores entre 0,0 e 0,99); pouco importante (entre 1,0 e 3,99); importante (entre 4 e 6,99); muito importante (entre 7 e 9,99) e totalmente importante (10).

Fatores/Categorias motivacionais: A) Fator 1(Status): 03, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; B) Fator 2 (Condicionamento físico): 06, 16 e 26; C) Fator 3 (Energia): 04, 07, 14, 17, 18 e 31; D) Fator 4 (Contexto): 05, 09, 20, 29 e 33; E) Fator 5 (Aperfeiçoamento Técnico): 01, 10, 25 e 28; F) Fator 6 (Afiliação): 02, 08, 12, 19 e 24; G) Fator 7 (Saúde): 11, 22 e 32.

Para análise das sete dimensões motivacionais Gill, Gross e Huddleston(9), descrevem suas principais características:

A dimensão *Status* engloba os aspectos extrínsecos da aprovação social por comparação direta, está relacionada à busca por prestígio, ao convívio com outras pessoas e o interesse em ser notícia.

A dimensão *Condicionamento Físico* está estreitamente ligada ao desempenho atlético, o que explica a grande importância encontrada tanto entre crianças quanto jovens e adultos envolvidos com atividade física.

A dimensão *Energia* apresenta os motivos de querer atravessar tensão, sendo que esta energia liberada é o potencial de desempenho e a realização do indivíduo, ou seja, aquilo que nos leva a realizar algo, por exemplo, praticar esportes.

A dimensão *Contexto* refere-se ao espaço de interação de diferentes pessoas, e o convívio com diversos valores e crenças, possibilitando um relacionamento entre elas.

A dimensão *Técnica* considera motivos que envolvem competência e autorrealização, podendo alcançar um estágio mais elevado em determinadas habilidades motoras e cognitivas.

A dimensão *Afiliação* inclui aspectos ligados ao envolvimento em grupo, tratando-se de um motivo extrínseco de aprovação social, sendo de suma importância para crianças e adolescentes.

A dimensão *Saúde* está ligada diretamente a fatores extrínsecos como a família, pois na atualidade existe grande preocupação por parte dos pais com a qualidade de vida e saúde dos seus filhos. Também pode estar relacionada à importância que a estética corporal tem ocupado na sociedade, pois, muitas vezes ela acaba sendo utilizada como pré-requisito para aceitação ou rejeição social.

4.6.2 CINCO GRANDES FATORES DA PERSONALIDADE (CGF)

Conhecido na literatura como “Big Five”, ou “Five Factor Model”, esse modelo tem gerado um crescente interesse e um entusiasmo muito grande por parte da comunidade científica, por representar uma possibilidade de descrição da personalidade de forma simples e econômica. A motivação para a utilização deve-se também, em grande parte, ao acúmulo de evidências de sua universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos (11).

Após décadas de pesquisa, a taxonomia do “Big Five” tem alcançado certo consenso. As cinco dimensões da personalidade não representam uma perspectiva teórica particular, mas são derivados de análises dos termos da linguagem que os indivíduos usam em seus ambientes naturais para descrever eles próprios e os outros (67). O modelo dos CGF de personalidade tem recebido grande atenção de pesquisadores tanto no contexto internacional (68-70) quanto no âmbito nacional (52, 71, 72).

O modelo dos CGF de personalidade é hierárquico, geralmente medido em dois níveis. No nível inferior, estão traços bastante específicos; no nível superior os cinco fatores amplos (73), que brevemente discutiremos a seguir.

O primeiro deles a ser comentado é a Abertura, que se refere aos comportamentos exploratórios e ao reconhecimento da importância de ter novas experiências. Indivíduos com alta pontuação nessa dimensão, geralmente, são francos, imaginativos, espirituosos, originais e artísticos. Por outro lado, indivíduos com baixa pontuação nessa dimensão são superficiais, comuns ou simples (74). O fator também descreve a complexidade, abertura e profundidade da mente humana(75).

A respeito da Conscienciosidade, ela também é chamada de “Falta de Impulsividade” ou “Vontade”. Nesse fator é característico o controle de impulsos, bem como comportamentos direcionados a um objetivo específico que podem facilitar a execução de obrigações e deveres (75). Indivíduos conscienciosos são geralmente cautelosos, dignos de confiança, organizados e responsáveis. Por outro lado, indivíduos com baixo escore nessa dimensão tendem a ser descuidados, desordenados e pouco confiáveis (74). Essa dimensão tem se mostrado boa preditora de desempenho escolar, desempenho no treinamento e no trabalho (76).

O fator Extroversão é o componente da personalidade humana, que no modelo dos CGF esta relacionado às formas como as pessoas interagem com os demais e que indica o quanto elas são comunicativas, falantes, ativas, assertivas, responsivas e gregárias (52). Por outro lado, indivíduos introvertidos tendem a ser retraídos, submissos e quietos (74). Em outras palavras, “Extroversão” é relacionada com atividade e energia, dominância, expressividade e emoções positivas (75).

A amabilidade também é chamada comumente de “Agradabilidade” ou “Sociabilidade”. Indivíduos com altas pontuações nesse traço são agradáveis, amáveis, cooperativos e afetuosos. Indivíduos com uma classificação baixa nessa dimensão podem ser frios e indelicados (74). A referida dimensão caracteriza uma orientação em direção aos demais, incluindo traços como o altruísmo, confiança e modéstia (75).

Por fim, o traço “Neuroticismo”, que contrasta instabilidade emocional com afetos negativos, incluindo ansiedade, tristeza, irritabilidade e tensão

nervosa (75). Os indivíduos com alta pontuação nesse fator tendem a experimentar com maior frequência irritação, melancolia e vergonha. Eles possuem a crenças de que devem fazer tudo corretamente e possuem baixo controle de seus impulsos, pois a frustração de seus desejos os perturba muito(49).

O fator Neuroticismo também é chamado de “Instabilidade Emocional”. Indivíduos neuróticos são geralmente nervosos, altamente sensíveis, tensos e preocupados. Por outro lado, indivíduos emocionalmente estáveis são calmos e satisfeitos. Neste fator incluem também dificuldade para tolerar a frustração causada pela não realização de desejo, ideias dissociadas da realidade e possivelmente ansiedade excessiva (49, 74).

Considerando que os CGF têm sua origem na análise da linguagem utilizada para descrever pessoas, o uso de descritores de traços (adjetivos) pode identificar esses fatores de personalidade. Na opinião de Goldberg, se uma característica é evidente, uma palavra poderia ser suficiente para descrevê-la(77).

4.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada em fases: A primeira constituiu da avaliação descritiva dos dados (média, desvio padrão e porcentagem) para caracterizar a amostra e identificar os escores do EMPE e do CGF.

No segundo momento, para determinar se havia diferença entre as variáveis foram utilizados os testes não paramétricos de Mann-Whitney e Kruskal – Wallis.

Por fim, a correlação entre os questionários foi feita através da correlação de Spearman. Para processamento e análise das respostas foi montado um banco de dados, onde se utilizou o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) para Windows, versão 20.0. A significância estatística foi estipulada em 5 % ($p \leq 0,05$).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos que procuram identificar os motivos para prática de esporte e os fatores associados à adesão ou ao abandono têm constituído em temática dominante na área de conhecimento vinculada à psicologia do esporte, sobretudo em idades jovens (78). Nesse mesmo contexto, só que em atletas de esporte de combate, podemos visualizar a tabela 2 que em todos os fatores foram categorizados em *muito importante* (de 7 a 9,9), entretanto saúde (9,20) e técnica (9,03) obtiveram uma pontuação mais elevada.

TABELA 2: Resultado Geral dos fatores motivacionais do instrumento EMPE

Fatores motivacionais	N	Média	Desvio Padrão
Status	150	7,64	1,99
Cond. Físico	150	8,81	1,29
Energia	150	8,19	1,85
Contexto	150	7,39	1,85
Técnica	150	9,03	1,19
Afiliação	150	8,31	1,48
Saúde	150	9,20	1,09

A ordem de importância encontrada no presente estudo se aproxima da observada em diversas pesquisas realizadas com atletas e praticantes de exercício físico no âmbito de investigação da motivação para a prática esportiva. O estudo de Nazário e Nobre (79) com 47 triatletas do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 18 e 49 anos, destacou os fatores motivacionais saúde (8,4), condicionamento físico (8,3) e a técnica (8,1).

Assim como no estudo de Andrade e Marques (80), com nadadores entre 11 e 25 anos de ambos os sexos, os fatores motivacionais dominantes relacionados foram à técnica e saúde.

Resultados semelhantes também foram encontrados no estudo de Strapassola e Krebs (81) onde avaliou a motivação em 22 atletas infanto-juvenil de natação de ambos os gêneros, e de acordo com os expostos referentes às respostas dos atletas os fatores motivacionais com maior grau de importância

foram os relacionados à técnica, saúde, condicionamento físico e afiliação, ou seja, predominaram os motivos intrínsecos.

A mesma relação dos resultados apresentados no presente estudo é observada no estudo de Silva (82), ao avaliar a motivação para a prática de Jiu-Jítsu em 128 praticantes com idade entre 14 e 58 anos (sendo 126 do sexo masculino) utilizando o EMPE. Constatou-se que os fatores Saúde, Técnica e Condicionamento Físico foram os mais pontuados, seguidos de Status e Contexto.

Paim e Pereira (83) também encontraram resultados parecidas quando avaliaram qual a motivação na prática da capoeira no ambiente escolar. A pesquisa foi composta por 18 meninos de 11 a 14 anos e os resultados demonstraram que a prática da capoeira esta atrelada com a melhoria da saúde, que para esse estudo foi a variável com o maior valor.

No nosso estudo, assim como nos estudos citados anteriormente, os fatores motivacionais com maior grau de importância para os atletas em questão foram os relacionados à saúde, técnica, condicionamento físico e afiliação, ou seja, predominaram os motivos intrínsecos.

Feliu (27) afirma que entre jovens, um dos principais motivos para se envolver com esportes é o ambiente social. Sobre esse interesse e envolvimento do jovem, o mesmo autor cita como motivos intrínsecos das crianças e dos adolescentes em participar de algum tipo de atividade física, com objetivo de divertir-se e de melhorar as próprias destrezas. Nos esportes individuais, como as lutas, a iniciativa, a determinação, a persistência, a coragem e a motivação são determinantes nos resultados fazendo com que o atleta crie conceitos de adaptação a esse mundo de luta pelo resultado.

Em contrapartida os motivos extrínsecos seriam os de estar com amigos, fazer novas amizades, competir e agradar aos outros. É o que podemos observar no estudo de Frutuoso e Krebs (84) com praticantes de ginástica rítmica, também um esporte individual, separados em grupos por faixa-etária, os números demonstraram que na média geral o fator mais

pontuado foi afiliação (8,66), seguido de técnica (8,35) e saúde (8,25). Contudo, quando separados em grupos os valores foram um pouco modificados. No grupo infantil os fatores mais pontuados foram saúde (9,58) e afiliação (9,53), já no grupo adulto a afiliação (8,80) foi o que mais demonstrou importância como fator motivacional, seguido da técnica (7,81).

Este fato tende a ser positivo, uma vez que, segundo Weiss e Smith (85) o sentimento de afiliação e amizade no esporte leva a uma maior satisfação e manutenção na participação, tendo importante relação com a variável psicológica motivacional, Serpa (86) ressalta que a afiliação estimula a evolução pessoal de jovens atletas.

Na tabela 3 podemos observar que apenas houve diferença significativa no fator motivacional contexto, podendo esse valor de p ter sido influenciado pelo valor da média elevada na modalidade luta olímpica (8,58) e o baixo valor da média na modalidade boxe (5,80).

Tabela 3: Comparação das médias do EMPE entre as modalidades

Fator motivacional / Modalidade		N	Média	DP	P
Status	Boxe	8	6,42	3,08	0,076
	Judô	87	7,81	1,81	
	Luta Olímpica	14	8,48	1,67	
	TKD	41	7,24	2,08	
Condicionamento	Boxe	8	9,16	0,92	0,612
	Judô	87	8,67	1,40	
	Luta Olímpica	14	8,97	1,14	
	TKD	41	9,00	1,17	
Energia	Boxe	8	7,68	1,88	0,310
	Judô	87	8,29	2,12	
	Luta Olímpica	14	8,64	1,07	
	TKD	41	7,90	1,37	
Contexto	Boxe	8	5,80	1,98	0,004*
	Judô	87	7,45	1,92	
	Luta Olímpica	14	8,58	1,32	
	TKD	41	7,19	1,61	
Técnica	Boxe	8	9,18	1,02	0,462
	Judô	87	8,90	1,29	
	Luta Olímpica	14	9,32	0,84	
	TKD	41	9,19	1,09	
Afiliação	Boxe	8	7,27	2,08	0,364
	Judô	87	8,35	1,29	
	Luta Olímpica	14	8,68	1,46	
	TKD	41	8,30	1,70	
Saúde	Boxe	8	9,62	0,51	0,264
	Judô	87	9,07	1,13	
	Luta Olímpica	14	9,57	0,70	
	TKD	41	9,26	1,16	

Com isso, mesmo tendo diferença estatística no fator contexto a tabela 3 nos mostra que o fator motivacional saúde foi o mais pontuado entre as modalidades esportivas, seguido das motivações técnica e condicionamento físico. A técnica considera motivos que envolvem competência e a auto realização, podendo alcançar um estágio mais elevado em determinadas habilidades motoras e o condicionamento físico esta estreitamente ligada ao desempenho atlético, o que explica a grande importância encontrada tanto entre crianças quanto jovens e adultos envolvidos com atividades físicas.

Ao falarmos das diferenças entre homens e mulheres, observamos que sempre foram e, ainda são, objeto de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento e no esporte não é diferente. Características físicas, fisiológicas, no rendimento atlético e, também, nas variáveis psicológicas são estudadas exaustivamente para tentar explicar possíveis diferenças entre os sexos (87).

Alguns autores indicam que homens e mulheres atletas possuem perfis de personalidade semelhantes, apresentando poucas diferenças entre si. No entanto, outros estudiosos apontam diferentes características entre homens e mulheres atletas (88, 89).

Para Pedersen (90), os atletas do sexo masculino diferenciam-se das mulheres atletas por serem mais ativos, apresentarem índices mais altos de agressividade, serem mais competitivos e controlados. As atletas diferenciam-se por serem mais organizadas e mais orientadas para um objetivo pré-determinado.

A Tabela 4 demonstra que a maior pontuação motivacional entre os sexos continua sendo a saúde, corroborando com o estudo de Bara Filho (87) onde não houve diferença estatística em nenhuma das variáveis pesquisadas.

TABELA 4: Comparação das médias do EMPE entre sexos

Fatores Motivacionais	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	P
Status	Feminino	30	7,40	2,35	0,462
	Masculino	120	7,70	1,89	
Condicionamento	Feminino	30	8,65	1,50	0,446
	Masculino	120	8,85	1,24	
Energia	Feminino	30	8,09	1,30	0,754
	Masculino	120	8,21	1,97	
Contexto	Feminino	30	7,46	1,74	0,820
	Masculino	120	7,38	1,89	
Técnica	Feminino	30	9,28	1,08	0,210
	Masculino	120	8,97	1,21	
Afiliação	Feminino	30	8,24	1,72	0,780
	Masculino	120	8,33	1,42	
Saúde	Feminino	30	9,44	0,68	0,070
	Masculino	120	9,14	1,16	

A literatura não esboça de forma clara quais seriam as variáveis motivacionais mais importantes para a prática esportiva, porém fica claro que a saúde, o condicionamento físico e a necessidade de inserção social são sem dúvida os mais importantes fatores, independentemente de faixa etária. Portanto, para Capedevila (91) a sensação de competência e a própria necessidade de interação social, oferecidas pela prática regular de atividades esportivas, pode contribuir para a motivação do jovem.

Quanto aos traços de personalidade, os resultados da amostra estudada sustenta que em atletas de esporte de combate o fator *Amabilidade* é o mais pontuado (tabela 5).

Tabela 5: Caracterização geral da amostra através dos CGF

Fatores	N	Média	Desvio Padrão
Abertura	150	3,51	0,65
Conscienciosidade	150	3,10	0,59
Neuroticismo	150	3,05	0,54
Extroversão	150	3,52	0,45
Amabilidade	150	4,28	0,68

Características também encontrada no estudo de Rabelo (92) realizado com 613 atletas de 7 modalidades diferentes, sendo elas olímpicas ou paraolímpicas, onde a pontuação do fator sociabilidade (também chamado de amabilidade) foi a mais alto entre os outros fatores.

A referida dimensão caracteriza por uma orientação em direção aos demais, incluindo traços como o altruísmo, confiança e modéstia. Os autores do teste ainda complementam informando que essas pessoas tendem a ser atenciosas e amáveis com os demais, demonstrando sua preocupação com as necessidades alheias. Apresentam uma preocupação em tratar bem as demais pessoas, perguntando como estão se esforçando para que se sintam bem (74, 75).

Já no estudo de Wolff, Pino e Souza (93) com remadores e no de Bartholomeu et. al. (94) com jogadores de futebol a dimensão mais pontuada foi a Conscienciosidade (também chamada de Escrupulosidade e Realização) e em seguida, nos dois estudos, os indivíduos apresentaram pontuações bem próximas ao fator/dimensão Amabilidade. Sendo assim, esses atletas apresentam como características ambição, perseverança, pontualidade, decisão, confiabilidade, organização e Escrupulosidade (95). E quando combinados com o fato Amabilidade se associa às demandas coletivas, em que a comunicação e o trabalho em equipe podem ser determinantes.

Essa afirmação corrobore com o estudo de Weinberg e Gould(17), o qual afirma que atletas de esportes individuais, a pesar de introvertidos também possuem dependência de grupos.

Ao observarmos os valores da tabela 6 notamos que não houve diferença significativa em nenhum das modalidades de esportes de combate, assim como mostra em valores reais que o fator Amabilidade foi o mais pontuado pelos atletas de esportes de combate.

Tabela 6: Comparação das médias do CGF entre as modalidades

Fator/Dimensão – Modalidade		N	Média	Desvio Padrão	P
Abertura	Boxe	8	3,51	0,50	0,136
	Judô	87	3,42	0,67	
	Luta Olímpica	14	3,82	0,53	
	TKD	41	3,61	0,65	
Conscienciosidade	Boxe	8	2,91	0,59	0,573
	Judô	87	3,06	0,61	
	Luta Olímpica	14	3,17	0,59	
	TKD	41	3,21	0,57	
Neuroticismo	Boxe	8	2,87	0,73	0,877
	Judô	87	3,06	0,58	
	Luta Olímpica	14	3,10	0,56	
	TKD	41	3,02	0,38	
Extroversão	Boxe	8	3,56	0,50	0,732
	Judô	87	3,48	0,47	
	Luta Olímpica	14	3,58	0,53	
	TKD	41	3,57	0,38	
Amabilidade	Boxe	8	4,04	0,48	0,120
	Judô	87	4,22	0,68	
	Luta Olímpica	14	4,35	0,77	
	TKD	41	4,42	0,69	

*Diferença estatisticamente significativa para $p \leq 0,05$

Continuando a análise, na tabela 7 podemos observar os valores quando separados por sexos houve uma diferença significativa no fator Abertura, indicando a média mais baixa para o sexo masculino.

Tabela 7: Caracterização da personalidade de acordo com a variável sexo

Fator/Dimensão	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	P
Abertura	Feminino	30	3,30	0,70	0,041*
	Masculino	120	3,57	0,63	
Conscienciosidade	Feminino	30	3,08	0,67	0,856
	Masculino	120	3,11	0,58	
Neuroticismo	Feminino	30	2,93	0,44	0,188
	Masculino	120	3,07	0,56	
Extroversão	Feminino	30	3,41	0,44	0,136
	Masculino	120	3,55	0,45	
Amabilidade	Feminino	30	4,41	0,50	0,245
	Masculino	120	4,24	0,72	

*Diferença estatisticamente significativa para $p \leq 0,05$

No entanto, antes que sejam levantadas considerações a este respeito, reforça-se que o número de participantes do sexo feminino nesta amostragem de atletas apresentou-se muito abaixo. Sugere-se que em outros estudos sejam realizados com amostras menos disparees quanto ao número de sujeitos nas modalidades, para que possa realizar interferências mais seguras a respeito da influência da variável sexo.

Wolff (93) e Rabelo (92) também encontraram diferença significativa e valores maiores para o sexo feminino, entretanto, em diferentes fatores da personalidade podendo ser devido à mudança dos esportes em cada estudo.

Tabela 8: Correlação entre traços da personalidade e motivação a prática esportiva

		Abertura	Conscien- ciosidade	Neuroticis- -mo	Extrover- -são	Amabilida- -de
Status	Correlação de Spearman	0,084	-0,054	0,112	0,246	0,089
	<i>p</i>	0,309	0,509	0,172	0,002*	0,279
Condiciona- mento	Correlação de Spearman	0,175	-0,025	0,079	0,239	0,144
	<i>p</i>	0,032*	0,759	0,338	0,003*	0,079
Energia	Correlação de Spearman	0,124	-0,010	0,063	0,221	0,132
	<i>p</i>	0,130	0,907	0,445	0,007*	0,107
Contexto	Correlação de Spearman	0,035	-0,022	0,075	0,124	0,071
	<i>p</i>	0,674	0,787	0,359	0,131	0,389
Técnica	Correlação de Spearman	0,313	0,114	0,096	0,407	0,330
	<i>p</i>	0,000*	0,163	0,242	0,000*	0,000*
Afiliação	Correlação de Spearman	0,093	0,009	-0,046	0,313	0,303
	<i>p</i>	0,257	0,917	0,580	0,000*	0,000*
Saúde	Correlação de Spearman	0,257	-0,025	0,019	0,197	0,369
	<i>p</i>	0,002*	0,765	0,821	0,015*	0,000*

*Correlação é estatisticamente significativa para $p \leq 0,05$

Os fatores Condicionamento, Técnica e Saúde correlacionaram com a dimensão Abertura, sendo essa correlação fraca nos fatores Técnica ($p \leq 0,001$)

e Saúde (0,002). Apenas o fator Contexto não obteve nível de significância para correlação com a dimensão Extroversão, entretanto, o fator Saúde (0,015) teve uma correlação moderada para a dimensão. Os fatores Técnica ($p \leq 0,001$), Afiliação ($p \leq 0,001$) e Saúde ($p \leq 0,001$) se correlacionaram com a dimensão Amabilidade, sendo todas as três correlações fracas.

6 CONCLUSÃO

Os principais motivos de adesão à prática de esportes de combates foram saúde e técnica.

Para a variável sexo, os valores encontrados não apresentaram diferenças.

Os traços de personalidade que os atletas praticantes de esportes de combate possuem são a Amabilidade e Extroversão.

Na caracterização da personalidade de acordo com o sexo, houve diferença estatística no fator Abertura com uma média alta para o sexo masculino.

Por fim, concluímos que não há correlação entre as características da personalidade e os fatores de motivação para a prática de esportes de combate.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TUBINO M. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem; 2010.
2. FRANCHINI E, DEL VECHIO FB. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2011;65:67.
3. FROSI TO MJ. Repensando a história do karate contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. 2011;25(2):297.
4. KANO J. **Kodocan Judo**. Tokyo: Kodansha; 1986, 264.
5. MACHADO AA. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí: Ápice; 1997.
6. DANTAS EHM. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro, 2003.
7. WINSTON HMBM, R. In: TRITSCHLER, K. **A. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. 1ª ed. Barueri, 2003.
8. ANGELO L, RUBIDIO K. **Insrumentos de avaliação psicológica do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
9. GILL DL GJ, HUDDLESTON S. Participation motivation in youth sports. **Int J Sport Psychol**. 1983;14:1.
10. BARROSO M. **Validação do Paticipation Motivation Questionnaire Adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens Brasileiros** [Mestrado]. Santa Catarina Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC 2007.
11. NUNES CHS, HUTZ, C. S. **O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade**. Porto Alegre. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
12. VIEIRA LFV, JRN; OLIVEIRA, LP; VIEIRA, JLL. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**. 2010;15(2):391.
13. FELTZ D. The nature of Sport psychology. In: Horn IT, editor. **Advances in Sport psychology**. Champaign: Human Kinetics; 1992. 3 - 11.
14. GILL DL, GROSS JB, HUDDLESTON S. **Psychological dynamics of Sport**. Champaign: Human Kinetic; 1986.
15. SINGER R. Sport Psychology: an integrated approach. In: SERPA SA, J.; FERREIRA, V. e BRITO, A., editor. **Proceedings of the 8th world congress in sport psychology**. Lisbos: SPPD– FMH.; 1993. p. 131-46.

16. LEE T. The record breakers. **Munsey's Magazine**. 1901;26:472.
17. WEINBERG, R.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do exercício**. 2ª.ed. Tradução de Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre Artmed; 2001.
18. ARAÚJO D. Definição e história da psicologia do desporto. In: SERPA SeA, D., editor. **Psicologia do Desporto e do Exercício**. Lisboa: SPPD– FMH; 2002. p. 9-51.
19. SOUZA PF, MAFG; ASSUMÇÃO, CO; NETO, JB; OLIVEIRA, JF; SOUZA, TMF. Fatores Psicológico que Interferem no Desempenho Competitivo de Judocas de Alto Nível. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. 2013;7(40):320.
20. SOUZA, SVT; SOUZA, LWF; FERREIRA, JL. Psicologia do Esporte: surgimento, evolução e consolidação. **EFDeportes**. 2011;16(161).
21. RUBIO K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia Ciencia Profissional**. 1999;3(19):60.
22. CARVALHO PV. O papel do psicólogo na natação. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. 1986;38(4):94.
23. SAMULSKI DM. **Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manoele, 2002.
24. KNIJNIK, J.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista Instituto de Ciências da Saúde**. 2001;19(1):7.
25. FIGUEIREDO SH. **Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento**. In: RUBIO, Kátia (Org.). São Paulo: Casa do Psicólogo 2000.
26. WINTERSTEIN P. A motivação para a atividade física e para o esporte. In: DE ROSE JR., Dante et cols. (orgs.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed; 2002. 77 - 87.
27. FELIU JC. **Psicología del Deporte: personalidad, evaluación y tratamiento psicológico**. Madrid: Sinthesis; 1997.
28. FRANCO GS. **Psicologia no Esporte e na Atividade Física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**. São Paulo Manole; 2000.
29. MAGILL R. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher; 1984.

30. DWYER J. Internal structure of participation motives questionnaire completed by undergraduates. **Psychol Rep.** 1992;70:283.
31. GUEDES DP, SILVÉRIO, NJE. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** 2013;1.
32. SERPA S. **Motivação para a prática desportiva: validação preliminar do questionário de motivação para as actividades desportivas (QMAD).** In F. SOBRAL; A. MARQUES (Coordenadores) FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa. 1992;2:89.
33. BUONAMANO AC, A; MUSSINO, A. Participation motivation in Italian Youth Sport. **The Sports Psychology.** 1995;9:265.
34. CHADHA NK, KOLT, GS. Intergenerational relationship building through participation in physical activity. **Indian J Gerontol.** 2004;18:318.
35. DOULIAS EK, E; PAULOGIANNIS, O; PATSIAOURAS, A. Examination of participation motives in folk dance groups. **Inquiries Sport Phys Educ.** 2005;3:107.
36. ACQUADRO C. **Linguistic Validation Manual for Patient-Reported Outcomes (PRO).** Instruments. Lyon (França): MAPI Research Trust; 2004.
37. BEATON DB, C; GUILLEMIN, F; FERRAZ, M B. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures.** Health IoW, editor. American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS). 2002.
38. LUNDIN R. **Personalidade: uma análise de comportamento.** São Paulo: E. P. U. : Editora Pedagógica e Universitária, 1977.
39. HALL CS, LINDZEY, G. **Teorias da personalidade.** São Paulo Editora Pedagógica e Universitaria, 1985.
40. HALL CS, LINDZEY, G., CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** 4 ed. Porto Alegre, 2000.
41. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade.** São Paulo, 2002.
42. HERNÁNDEZ-ARDIETA IP; LOPEZ JD, M; RUIZ, EJG. Personalidad, diferencias individuales y ejecución deportiva. **Manual de psicología del deporte.** 2002:105.
43. ALLPORT G. American Psychologist. **Traits Revisited.** 1966;21.

44. CATTELL RB. **Confirmation and clarification of primary personality factors** *Psychometryka*. 1947;12:197.
45. NUNES CHS, HUTZ, C. S. Construção e validação da escala fatorial de Socialização no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. **Psicol Reflex Crit**. 2000;20(1):20.
46. EYSENCK HJ. **The structure of human personality**. Londres Methuen; 1970.
47. FEIST, J., FEIST, G. J. **Teorias da personalidade**. 6 ed. São Paulo: McGraw-Hill; 2008.
48. NORMAN, W.T.; GOLDBERG, L.R. Raters, rates, and randomness in personality structure. **Journal of Personality and Social Psychology's**. 1966;4(6):691.
49. MACCRAE, RR; COSTA, PT. Personality Trait Structure as a human. **Universal American Psychologist**. 1997;52:509.
50. PERVIN L, JOHN, OP. **Personalidade: Teoria e Pesquisa**. 8ed. Porto Alegre, 2004.
51. COSTA PJM, RR. Four ways five factors are basic. **Personality and Individual Differences**. 1992;13(6):653.
52. NUNES CHS, HUTZ, C. S. Construção e validação da escala fatorial de socialização no modelo dos cinco grandes fatores da personalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2007;16(1):20.
53. MATARAZZO F. **A tipologia junguiana e sua utilização no esporte**. In Rubio, K (org). *Psicologia do Esporte: Interfaces, Pesquisa e Intervenção*. São Paulo Casa da Psicologia; 2000. 67-85.
54. THOMAS A. **Esporte: introdução à Psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994.
55. BRASILEIRO CO. História das lutas 2014 Acessado em: 2015 10 de Fevereiro. Site: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/lutas>.
56. POLIAKOFF MB. **Combat Sports in the Ancient World: Competition, Violence, and Culture**. Yale University Press. 1987.
57. GOFF J, TRUONG N. **Une Histoire du Corps au Moyen Age**. Éditions Liana Levi, 2003.
58. CARR KG. Making way: war, philosophy and sport in Japanese judo. **Journal of Sport History**. 1993;20(2):167.

SANTOS, CT. 2015

59. FRANCHINI E. As Modalidade de Combate nos Jogos olímpicos Modernos. **Official Website of the Olympic Movement Publications**. 2006.

60. FEPALO - FEDERAÇÃO PAULISTA DE LUTA. Regras da Luta Olímpica. Acessado em: 12 de fevereiro de 2015. Site: <http://www.fepalo.com.br/regras.html>.

61. CBJ - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. História do Judô. Acessado em: 12 de Fevereiro de 2015. Site:http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/.

62. WTF CBDTO - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO OLIMPICO. Filosofia do Taekwondo. Acessado em: 12 de Fevereiro de 2015. Site:<http://www.fbto.com.br/filosofia.htm>.

63. ASSOCIATION IB. Regras do boxe. Acessado em:12 de Fevereiro de 2015.Site:<http://www.aiba.org/>.

64. THOMAS JRN, JACK K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre. Atmed, 2002.

65. BRASIL MS. **Conselho Nacional de Saúde**. Diretrizes e normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução MS 466/2012 Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

66. SANTOS GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. Acessado em:23 de Setembro de 2014.Site: <http://www.calculoamostral.vai.la>.

67. JOHN OPS, S. **The big-five trait taxonomy: history, measurement, and theoretical perspectives**. 2ª ed. Nova York: Guilford Press, 1999.

68. RAAD BP, M. **Big five assessment**. Gottingen Hogrefe & Ruber Publishers, 2002.

69. MEASELLE JR, JOHN, O. P., ABLOW, J. C., COWAN, P. A. & COWAN, C. P. Can children provide coherent, stable, and valid self-reports on the big five dimensions? A longitudinal study from ages 5 to 7. **Journal of Personality and Social Psychology**. 2005;89(1):90.

70. PAUNONEM SVA, M. C. Big five factors and facets and prediction of behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**. 2001;81(3):524.

71. VASCONCELOS TC, GOUVEIA, V. V., PIMENTEL, C. E. & PESSOA, V. S. Condutas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo casual. **Estudos de Psicologia**. 2008;25(1):55.

72. VASCONCELOS TS. **O inventário fatorial dos cinco grandes fatores da personalidade no ambiente de trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília 2005.

73. MCCRAE R. **O que é personalidade?** Em C. Flores- Mendoza & R. Colom (Orgs.). Porto Alegre Artmed; 2006. 203.
74. FRIENDMAN HS, MW. **Teorias da Personalidade. Da Teoria Clássica a pesquisa Moderna.** 2 ed. São Paulo; Prentice Hall, 2004.
75. BENET-MARTINEZ VJ, OP. Los cinco grandes across cultures and ethnic groups: multitrait multmethod analyses of the big five in Spain and English **Journal of Personality and Social Psychology.** 1998;75(3):729.
76. FREITAS LCOT, RG; PASQUALI, L. **Base teórica para a construção de um instrumento psicológico para medir o construto consciiosidade** [RESUMO]. II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica Gramado - IBAP 2005.
77. GOLDBERG LR. **From ace to zombie: Some explorations in the language of personality.** Butcher ICDSJN, editor. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1982.
78. GILL DLW, L. **Psychological Dynamics of Sport and Exercise.** 3ª ed. Illinois: Human Kinetics: Champaign, 2008.
79. NAZÁRIO B, NOBRE M. Motivos de prática do triatlo: um estudo com atletas de Santa Catarina. **Caderno de Educação Física.** 2011;10(19):55.
80. ANDRADE, A.; SALGUERO, A.; MÁRQUEZ, S. Motivos para a participação esportiva em nadadores brasileiros. **Fitness & Performance Journal.** 2006;5(6):363.
81. STRAPASSOLA LR, C.; KREBS, R. J. **Estudo da ansiedade e da motivação de atletas infanto-juvenis de natação.** 2009.
82. SILVA GA. **A motivação para a prática de Jiu-Jítsu na região de Florianópolis.** [Monografia (Conclusão de Curso)]: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.
83. PAIM, M C.C.; PEREIRA, E F. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz.** 2004;10(3):159.
84. FRUTUOSO SK, M H; KREBS, R J. Fatores motivacionais relacionados à prática de ginástica rítmica. **Pensar a Prática.** 2013;16(4):956.
85. WEISS MR, SMITH, A. L. Friendship Quality in Youth Sport: Relationship to Age, Gender, and Motivation Variables. **Journal of Sport & Exercise Psychology.** 2002(24):420.
86. SERPA S. Treinar Jovens: Complexidade, Exigência E Responsabilidade. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá. 2003;14(1):75.

87. BARA FILHO MG, RIBEIRO, L. S. e GUILLÉN, F. Personalidade de atletas brasileiros de altorendimento: comparações entre os sexos masculino e feminino e correlação com nível de performance e tempo de treino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. 2005;5(1):31.
88. GUILLÉN F CJ. Comparación de la personalidad en deportistas y no deportistas, utilizando como instrumento el EPQ-A de Eysenk. **Revista Psicología Deporte**. 1994;5:5.
89. PETTERSON TW WD. Personality characteristics of women in intercollegiate competition. **Percept Mot Skills**. 1974;38:861.
90. PEDERSEN DM. Perceived traits of male and female athletes. **Percept Mot Skills**. 1997;85:547.
91. CAPEDEVILA L. Motivación y Actividad Física: El Autoinforme de Motivos para la Práctica de Ejercicio (AMPEF). **Revista de Psicología del Deporte**. 2004;13(1):55.
92. RABELO IS. **Investigação de traços de personalidade em atletas brasileiros: análise da adequação de uma ferramenta de avaliação psicológica** [Doutorado]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013.
93. WOLFF AAN, R PINO, A e SOUZA, M.N. **Traços de Personalidade em Remadores**. XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica – CBEB 2014. 2014.
94. BARTHOLOMEU DM, A. A; SPIGATO, F; BARTHOLOMEU, L.L; COZZA, H. F.P; MONTIEL, J.M. Traços de personalidade, ansiedade e depressão em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**. 2010;3(1).
95. HUTZ CS, NUNES, C. H. S. S., SILVEIRA, A. D., SERRA, J., ANTON, M., & WIECZOREK, L. S. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade nos modelos dos Cinco Grandes Fatores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 1998;11:395.

APÊNDICES:**APÊNDICE1**

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE
ARACAJÚ/ UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE/ HU-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INVESTIGAÇÃO DA MOTIVAÇÃO A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE EM ATLETAS DE ESPORTES DE

Pesquisador: CHRISTIANNE TENÓRIO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43444915.4.0000.5546

Instituição Proponente: Departamento de Educação Física

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA EDUCACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.106.452

Data da Relatoria: 12/06/2015

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

É uma Pesquisa relevante, de caráter transversal e descritivo, com competidores da cidade de Maceió, de cinco modalidades olímpicas de esportes de combate (boxe, judô, taekwondo e luta olímpica), devidamente cadastrados nas federações correspondentes, com idade superior a 18 anos, graduações distintas e de ambos os sexos. A amostra será aleatória estratificada, com proporcionalidade, entre as modalidades escolhidas; com competidores de campeonatos nacionais/regionais/ligas nacionais no ano corrente, ou no anterior. Responderão ao Questionário de Motivação de Atividades Desportivas (QMAD) e ao Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF).

A análise dos dados demográficos será por avaliação descritiva (média, desvio padrão e porcentagem); os escores do EMPE e do CGF e a avaliação da distribuição, conforme o teste de Kolmogorov-Smirnov, para verificar a normalidade e justificar a utilização de testes não paramétricos. Serão realizadas as correlações entre os questionários e as variáveis sociodemográficas; e será utilizado o pacote estatístico SPSS v.16.0.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem considerações.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Cláudio Batista s/nº

Bairro: Sanatório

CEP: 49.060-110

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)2105-1805

E-mail: cephu@ufs.br

APÊNDICE 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA****AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA PESQUISA NO CENTRO
DE TREINAMENTO**

Eu _____, presidente da Federação _____, autorizo Christianne Tenório dos Santos, mestranda da Universidade Federal de Sergipe – UFS, a ter acesso ao Centro de Treinamento _____, visando à realização de uma coleta de dados para a avaliação da motivação à prática esportiva, através do *Escala sobre Motivos para a Prática Esportiva (EMPE)* e os traços de personalidade a partir do *Modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF)* da Personalidade, que será solicitado o preenchimento aos indivíduos que se encaixem nos critérios de inclusão do nosso projeto, o qual objetiva investigar as motivações que conduzem os praticantes das diversas modalidades de esportes de combate a aderir e a permanecer no esporte e identificar as características de personalidade que esses atletas apresentam através da teoria da personalidade, para fins da conclusão da tese de mestrado, sob orientação do Profº Drº. Afrânio de Andrade Bastos, devendo os mesmos comprometer-se a seguir as normas e rotinas do centro de treinamento. Deverá também manter sigilo da identificação dos atletas, e só divulgar os dados obtidos, em reuniões e publicações científicas e/ou junto ao grupo de estudo relacionado à pesquisa.

Mestrando (a)

Orientador (a)

Instituição

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- Que o estudo se destina a investigar a motivação a prática esportiva e os traços de personalidade através de dois questionários Questionário de Motivação de Atividades Desportivas (QMAD) e Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF)
- Que será necessário apenas um contato
- Que o presente estudo não oferece riscos a minha saúde;
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: Contribuir para que futuramente seja determinada uma relação entre Influência da Psicologia desportiva e o desempenho esportivo em atletas de esportes de combate.
- Que, sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre o estudo;
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORCADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante-voluntário(a)
Domicílio: (rua, praça, conjunto):
Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
Ponto de referência:
Assinatura:

Contato de urgência: Sr(a).
Domicílio: (rua, praça, conjunto):
Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:
Ponto de referência:

Instituição: Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe
Endereço: Campus São Cristóvão - Av. Mal Rondon s/nº, Jardim Rasa Elze - São Cristóvão/SE
Telefones p/contato: (79) 2105-6597

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe.

Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário(a) ou responsável legal	Nome e Assinatura do(s) responsável (eis) pelo estudo

ANEXOS

ANEXO1

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

"Participation Motivation Questionnaire (PMQ)"

D. GILL; J. GROSS & S. HUDDLESTON

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jomada Krebs (2007)

(CEFID/UDESC - Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um "X" o quanto cada um deles é importante para you praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo para fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

ANEXO 2

Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade

INSTRUÇÕES. A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Por favor, escolha um dos números na escala abaixo que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo e anote no espaço ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas. Utilize a seguinte escala de resposta:

1 Discordo totalmente	2 Discordo em parte	3 Nem concordo nem discordo	4 Concordo em parte	5 Concordo totalmente
-----------------------------	------------------------	-----------------------------------	---------------------------	-----------------------------

Eu me vejo como alguém que ...

- ___ 01. É conversador, comunicativo.
- ___ 02. Às vezes é frio e distante.
- ___ 03. Tende a ser crítico com os outros.
- ___ 04. É minucioso, detalhista no trabalho.
- ___ 05. É assertivo, não teme expressar o que sente.
- ___ 06. Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
- ___ 07. É depressivo, triste.
- ___ 08. Gosta de cooperar com os outros.
- ___ 09. É original, tem sempre novas idéias.
- ___ 10. É temperamental, muda de humor facilmente.
- ___ 11. É inventivo, criativo.
- ___ 12. É reservado.
- ___ 13. Valoriza o artístico, o estético.
- ___ 14. É emocionalmente estável, não se altera facilmente.
- ___ 15. É prestativo e ajuda os outros.
- ___ 16. É, às vezes, tímido, inibido.
- ___ 17. Pode ser um tanto descuidado.
- ___ 18. É amável, tem consideração pelos outros.
- ___ 19. Tende a ser preguiçoso.
- ___ 20. Faz as coisas com eficiência.
- ___ 21. É relaxado, controla bem o estresse.
- ___ 22. É facilmente distraído.
- ___ 23. Mantém-se calmo nas situações tensas.
- ___ 24. Prefere trabalho rotineiro.
- ___ 25. É curioso sobre muitas coisas diferentes.
- ___ 26. É sociável, extrovertido.
- ___ 27. É geralmente confiável.
- ___ 28. É, às vezes, rude (grosseiro) com os outros.
- ___ 29. É cheio de energia.
- ___ 30. Começa discussões, disputas com os outros.
- ___ 31. É um trabalhador de confiança.
- ___ 32. Faz planos e os segue a risca.
- ___ 33. Tem uma imaginação fértil.
- ___ 34. Fica tenso com frequência.
- ___ 35. É engenhoso, alguém que gosta de analisar profundamente as coisas.
- ___ 36. Fica nervoso facilmente.
- ___ 37. Gera muito entusiasmo.
- ___ 38. Tende a ser desorganizado.
- ___ 39. Gosta de refletir, brincar com as idéias.
- ___ 40. Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
- ___ 41. Preocupa-se muito com tudo.
- ___ 42. Tende a ser quieto, calado.
- ___ 43. Tem poucos interesses artísticos.
- ___ 44. É sofisticado em artes, música ou literatura.